



**EMCAPA**

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária  
Caixa Postal 125 - Campo Grande  
CEP 29.154 - Cariacica (ES) - Brasil

Vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura

ISSN 0101-7683

# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 38

Maio/85

p.1/7

## CONTROLE DA BROCA-DA-BANANEIRA NO ESPÍRITO SANTO

Renato José Arleu<sup>1</sup>  
José Antônio Gomes<sup>1</sup>  
Aldemir Cavalcante Nóbrega<sup>1</sup>

A broca-da-bananeira, denominada cientificamente de Cosmopolites sordidus (Germ., 1824), é a principal praga dos bananais. Estima-se uma redução de 30% na produção brasileira devido ao seu ataque.

É nativa do sudoeste da Ásia e seu centro de origem encontra-se provavelmente na região Malásia-Java-Bornéu. Está distribuída em todas as regiões produtoras de banana do mundo, sendo sua ocorrência, no Brasil, assinada desde 1885.

Apesar da importância da cultura para o Estado do Espírito Santo e dos prejuízos causados pela praga, as medidas de controle não estão sendo convenientemente adotadas, o que vem comprometendo os resultados de outras tecnologias. Faz-se necessário o estabelecimento de um programa de controle, para que a produtividade dos bananais capixabas atinja o nível desejado.

---

<sup>1</sup> Pesquisador MSc. EMCAPA

A ocorrência freqüente do besouro rajado, denominado Metamasius hemipterus, nos bananais, não deve ser motivo de preocupação para os bananicultores, já que o mesmo não tem atacado a bananeira 'Prata' no Espírito Santo, sobrevivendo e se multiplicando em restos de pseudocaule.

#### ASPECTOS BIOLÓGICOS

Ovos - São brancos, medindo, aproximadamente, 2mm de comprimento por 0,5mm de largura, e têm forma oval alongada. A postura é realizada na base do pseudocaule, no local de inserção das bainhas das folhas, em orifícios praticados com o rostró, pela fêmea. O total de ovos depositados varia de 10 a 50, atingindo 100 em alguns casos, e são colocados um em cada orifício. (Fig. 1).



Figura 1 - Ovo da broca-da-bananeira

Lavras - A eclosão das larvas da broca-da-bananeira (C. sordidus) ocorre de 5 a 7 dias após a postura. Completamente desenvolvidas, medem de 11 a 12mm de comprimento, são brancas, ápodas e passam por 6 instares, ou ocasionalmente, por 7, com duração de 12 a 22 dias (Fig. 2).

As larvas do besouro rajado (M. hemipterus) são brancas com corpo periforme recurvado e, completamente desenvolvidas, medem pouco mais de 10 mm (Fig. 3).

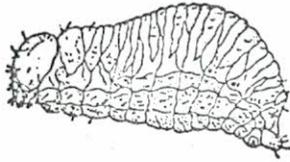


Figura 2 - Larva da  
broca-da-bananeira



Figura 3 - Larva do besouro  
rajado

Pupas - São livres, medem 12mm de comprimento por 6mm de largura, brancas e apresentam um par de apêndices quitinosos sobre a extremidade do 9º segmento abdominal. Após 7 a 10 dias emerge o adulto. O ciclo evolutivo completo varia, segundo as condições de temperatura, de 24 a 40 dias. (Fig.4) . As pupas do besouro rajado ficam escondidas dentro do casulo confeccionado pela larva (Fig. 5).

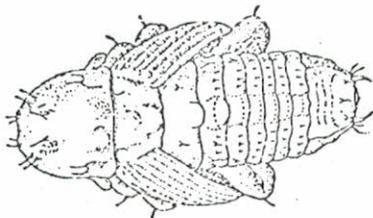


Figura 4 - Pupa da  
broca-da-bananeira



Figura 5 - Casulo do besouro  
rajado

Adultos - São de cor preta, tendo quase todo o corpo pontuado. sendo os élitros estriados longitudinalmente. Durante o dia abrigam-se em locais úmidos, localizados nas touceiras e restos de cultura. São de hábitos noturnos e movimentam-se lentamente (Fig. 6).

Os adultos do besouro rajado são de cor marrom-escuro com manchas e listras longitudinais castanhas no protórax e nos élitros, e medem de 10 a 12mm de comprimento (Fig. 7). Ao contrário dos adultos da broca-da-bananeira, são muito ágeis.

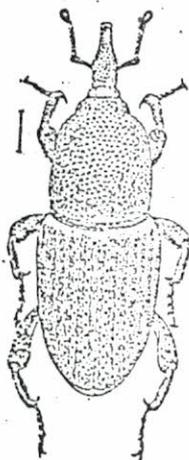


Figura 6 - Adulto da broca-da-bananeira



Figura 7 - Adulto do besouro rajado

#### SINTOMAS DE ATAQUE

Os primeiros sintomas de ataque se manifestam pelo amarelecimento das folhas e pelos cachos que se tornam pequenos. Entretanto, estes sintomas exteriores não são específicos.

O dano direto é causado pela larva que penetra e broqueia o rizoma em todas as direções, provocando queda na produtividade, fazendo com que o produtor seja obrigado a adotar medidas de controle, aumentando o custo de produção e contribuindo para a poluição do ecossistema.

## CONTROLE

O controle da broca-da-bananeira deve ser efetuado no plantio e na cultura já instalada, recomendando-se:

. No plantio:

- Retirar mudas de bananal onde o controle da praga foi realizado corretamente;
- Não deixar as mudas arrancadas dentro ou próximo da lavoura, pois as fêmeas poderão depositar os ovos. As larvas que irão nascer destes ovos poderão prejudicar ou, até mesmo, provocar a morte das mudas;
- Realizar limpeza das mudas, eliminando as que estiverem broqueadas.

. Na cultura instalada:

- Realizar amostragem dos adultos, distribuindo-se, mensalmente, 20 iscas não tratadas por ha, realizando a contagem dos insetos, entre o 7º e o 14º dias após a colocação das mesmas;
- Distribuir 150 iscas por ha, tratadas com Furadan 5G na dosagem de 5 gramas/isca, quando a média de insetos por isca ultrapassar os valores estabelecidos para controle (nível de controle), sendo o inseticida aplicado na face que ficará em contato com o solo.

As iscas devem ser do tipo 'calha', que se constituem de pedaços de pseudocaule, de plantas que já produziram, com 0,50m de comprimento, fendidos longitudinalmente. Deve-se desprezar 1 m abaixo da parte superior (ponta) do pseudocaule. A face cortada deve ser colocada em contato com o solo, ao lado das touceiras previamente limpas.

O inseticida é aplicado na face que fica em contato com o solo.

### Nível de Controle para Broca-da-Bananeira - Cultivar Prata

Bananeira	Média de Insetos em 20 iscas (Nível de Controle)
'Mãe'	1,97
'Filho'	3,77
'Neto'	5,17

Para o bananal que recebe todos os tratamentos culturais recomendados pelo sistema de produção, o nível de controle de 5,17 adultos/isca pode ser estendido para as plantas que nascerem após o neto.

Para auxiliar o controle com iscas tipo 'calha', pode-se utilizar também as iscas tipo 'queijo', cujo preparo consiste em se cortar horizontalmente o pseudocaule das plantas recém-colhidas, na altura de 50cm do solo, e, em seguida, apará-lo novamente, reduzindo-o a 20 - 30 cm de altura. O inseticida é aplicado entre os dois cilindros, como mostra a Figura 8.

Pode-se utilizar ainda as iscas tipo 'Sanduíche', que são obtidas pelo seccionamento do pseudocaule, em fatias com 15 cm de altura. Distribuí-lo no bananal, colocando-se uma sobre a outra e aplicando-se o inseticida, como mostra a Figura 9.

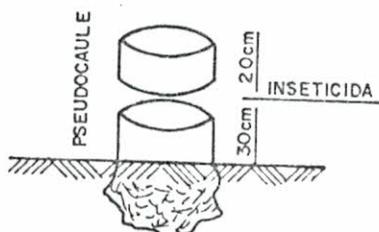


Figura 8 - Isca tipo  
'Queijo'



Figura 9 - Isca tipo  
'Sanduíche'

## OBSERVAÇÃO

Deve-se descartar o polvilhamento ou a aplicação de granulados nas touceiras, em função das características da região produtora, principalmente quando à topografia e à presença de mananciais, além dos resultados de pesquisa já obtidos, dos problemas relativos à poluição, exposição do aplicador e custo de produção.